

## POSFACIO\*

A histórica caminhada do Programa de Política Social e Serviço Social, suas lutas e seus avanços alcançados diante de todas as dificuldades na sua implantação, merecem reconhecimento e aplausos à equipe de docentes e às coordenações que lutaram incessantemente pela criação do primeiro Programa de Pós-Graduação de Política Social e Serviço Social em uma Universidade Pública em Porto Alegre/RS.

O contexto foi e continua permeado de dificuldades financeiras, físicas, estruturais e, por que não dizer, de aceitação institucional! Lida-se com limitações crônicas estruturais indispensáveis para o desenvolvimento de atividades cruciais para o cotidiano de uma pós-graduação. Por sua vez, a falta de recursos tem impactado profundamente a pesquisa, não apenas no corte de bolsas, mas também na deterioração de equipamentos dos grupos de pesquisa, na escassez de bolsas de iniciação científica e no irrisório número de bolsas (apenas duas) para mestrandos.

A ciência, infelizmente, não se constitui prioridade! Convive-se com o agravamento da crise econômica, social, política, ética e sanitária. Esta última tem servido de escudo para justificar os ataques e o descaso em relação à Ciência, à Tecnologia e à Educação, asfixiando as instituições de fomento à pós-graduação e à pesquisa, como a CAPES, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a FAPERGS. Os escassos recursos destinados à pesquisa no âmbito público, inclusive compartilhados com o setor privado, se apresentam antagônicos da finalidade de potencializar a inovação, o aumento da competitividade e produtividade das economias, impulsionando a busca de recursos no mercado. Para Simionatto (2005) tal perspectiva passa a direcionar os recursos e fragmentar ainda mais o já combalido sistema, através do discurso da “escassez” de recursos e da ampliação frenética das demandas. Os processos tecnológicos passam a condicionar o desenvolvimento econômico e a produção do conhecimento. Os produtos de pesquisa e de investigações realizadas por centros de excelência em pesquisa de referência nacional e internacional, passam a ser impugnados e desconsiderados em suas investigações, sem uma contraposição com justificativas que ultrapassem o senso comum.

Os cortes do orçamento nas áreas de Educação e Saúde, se tonam justificáveis para garantir o orçamento de outras esferas de governo consideradas prioritárias, superdimensionado em todos seus aspectos, como se a situação assim o justificasse. Isto somado às repetidas ameaças de suspensão da abertura de novas bolsas e do não pagamento de bolsas em todas as modalidades, devido à ausência de repasse de recursos para os órgãos, prejudicam o planejamento dos PPGs de Serviço Social. Além disso, a política

\*DOI – 10.29388/978-65-81417-32-1-0-f.205-206

de priorizar bolsas de doutorado, rebaixa o nível de formação em mestrado para segundo plano.

Enquanto isso, merece destaque e reflexão o fato de que a CAPES elegeu como áreas prioritárias as Ciências da Saúde e as Engenharias. Tal fato representa o descaso e a discriminação em relação às Ciências Sociais e Humanas. Para o Serviço Social, pertencente à área de Ciências Sociais Aplicadas do CNPq, cujas pesquisas se localizam nas temáticas da política social, das condições de vida e trabalho da população brasileira e do exercício profissional, entre outros temas conexos, o volume de recursos destinado sempre foi insuficiente e agora se agravaram. Diante dos fatos, a tendência não é alentadora, considerando que a área tem sido permanentemente desqualificada e taxada de forma preconceituosa e discriminadora, dentre os domínios ideológicos. Garantir o fortalecimento da área e da perspectiva ético-política construída coletivamente pelo Serviço Social brasileiro exige resistência e sintonia fina nos encaminhamentos coletivos.

A produção desta obra, diante desta conjuntura, se reveste de importância, relevância e atualidade. Revela a capacidade do coletivo de docentes e discentes de se organizarem para enfrentar a complexidade que a vida remota nos impõe desde o início de 2020, somada a todas as dificuldades anteriormente apontadas. Trata-se de uma contribuição que vem somar a pós-graduação e a pesquisa em Serviço Social brasileira através da produção de novos conhecimentos articulados à sua prática, consolidando e qualificando o projeto ético-político-profissional da área. Nosso reconhecimento e reafirmação de que “nosso luto se transforma na nossa luta” a cada dia, na busca de reconhecimento e destaque ao Serviço Social e suas produções que embasam o compromisso com a categoria profissional. Nos fazemos presentes por esta luta e por nossa produção de conhecimento em prol de construções coletivas que anseiam por melhores condições de vida. Neste cenário, somos resistência!

*Profa. Dra. Jussara Maria Rosa Mendes*  
Setembro de 2021  
Jardim Botânico, Porto Alegre/RS